

VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

Exigências esperadas no atual contexto

Este ano de 2015 fora dedicado à Vida Religiosa Consagrada. A CRB, aproveitando este ensejo, lançou um fascículo onde reuniu artigos de diversos teólogos e especialistas no tema da Vida Religiosa. Um dos artigos é de autoria de nosso confrade Frei Luiz Augusto de Mattos. Nossa equipe pediu ao Fr. Luiz, para encerrar este ano especial, uma breve reflexão sobre as exigências esperadas no atual contexto, com relação à Vida Religiosa. Eis o texto:

A Igreja tem dedicado 2015 como "Ano da Vida Religiosa Consagrada" (VRC). Nesse sentido, o que dizer e/ou o que pensar a respeito da experiência de vida dos(as) religiosos(as) no atual contexto eclesial, sócio-político e planetário?

A partir de uma experiência do procurar fazer a "vontade de Deus" na trilha do cotidiano, apesar das ambigüidades, há que viver intensa e convictamente algumas exigências que são imprescindíveis. Caso a VRC queira manter bussolada para o rumo certo, sobretudo numa civilização onde se depara com o individualismo, o consumismo, a exclusão, a violência, o ecocídio etc.

Uma primeira exigência tem a ver com a VIDA FRATERNA. É inconcebível pensar a vida religiosa sem a experiência da fraternidade, da comunitariedade. Realidade vivida e construída no

respeito, na reciprocidade, na concórdia, na sinceridade, na confiança... Caso contrário, se vivencia uma tristeza, uma desolação de vida. Outra exigência importante é a experiência do AMOR-SOLIDÁRIO. Sem solidariedade entre os(as) religiosos(as) e dos(as) religiosos(as) com o povo, corre-se o risco de perder a identidade profunda. Identidade que se dá pela caridade! A razão de consagrar a vida a Deus passa pela disponibilidade de se viver o "amai-vos uns aos outros". Uma terceira exigência tem a ver com a EXPERIÊNCIA DE DEUS. Num mundo atravessado pela idolatria do ter, do poder, do ser, a VRC está interpelada a testemunhar o Deus de Jesus Cristo. Testemunho que ocorre pela comunhão e pelo compromisso com os "bem-aventurados" – como está em Mt 25: "Estive com fome e me deste de comer". Outra exigên-

cia importante é a LIBERDADE. Uma VRC sem liberdade perde em profundidade e testemunho. Diante dos poderes idolátricos e das alianças corruptas, manipuladores e exploradoras não se pode fazer concessões. A liberdade nos coloca na verdade que nos dá lucidez e coragem para decidir sem medo. A covardia e a omissão não podem ser cultivadas. Uma quinta exigência é a UTOPIA. Sem sonho, utopia e esperança fica complicado avançar nas convicções e nos compromissos. Tampouco é possível falar de profecia na VRC sem esperança. A profecia é alimentada pela certeza do novo, do inesperado. Outra exigência fundamental é a GRATUIDADE. Não se pode viver desde a lógica do interesse próprio, do levar vantagem, do "comercializar" os relacionamentos... Numa sociedade onde tudo é mercantilizado, a

VRC deverá dar testemunho da gratuidade. Por fim, outra exigência é a JUSTIÇA. Nesse contexto de injustiça social, ecológica a VRC deverá defender e promover a justiça. Forma de estar em profunda sintonia com a vontade de Deus. Esse Deus que quer ser glorificado na vida justa, feliz e plena.

Penso que viver uma VRC não alienada e omissa, mas sim compromissada e responsável em relação à vida, preferencialmente de toda vida ameaçada, ofendida e excluída, exige compreender na prática as exigências apresentadas. Maneira apropriada de estar em sintonia com o Projeto Deus. Ademais, jeito importante de ser nesse momento primaveril que vive a Igreja, e de um mundo que aponta para uma internacionalidade do poder dominante da elite mundial.

Fr. Luiz Augusto de Mattos
escampelo88@yahoo.com.br



AGENDA

30/11 a 03/12/2015 – Assembleia Vicarial, em Mário Campos – MG.

17/01/2016 – Profissão Simples, em Lima – Peru.

24/01/2016 – Abertura Canônica do Noviciado 2016, em Lima – Peru.

25 a 29/01/2016 – Missão Vocacional em preparação para a Ordenação de Fr. Anderson, em Pouso Alegre – MG.

30/01/2016 – Ordenação Presbiteral de Fr. Anderson, em Pouso Alegre – MG.

Impresso

Inquietude

Rua Mato Grosso, 936 - Bairro Santo Agostinho, 30.190-081 - Belo Horizonte/MG



Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XIV | Nº 85 | Agosto a Dezembro de 2015

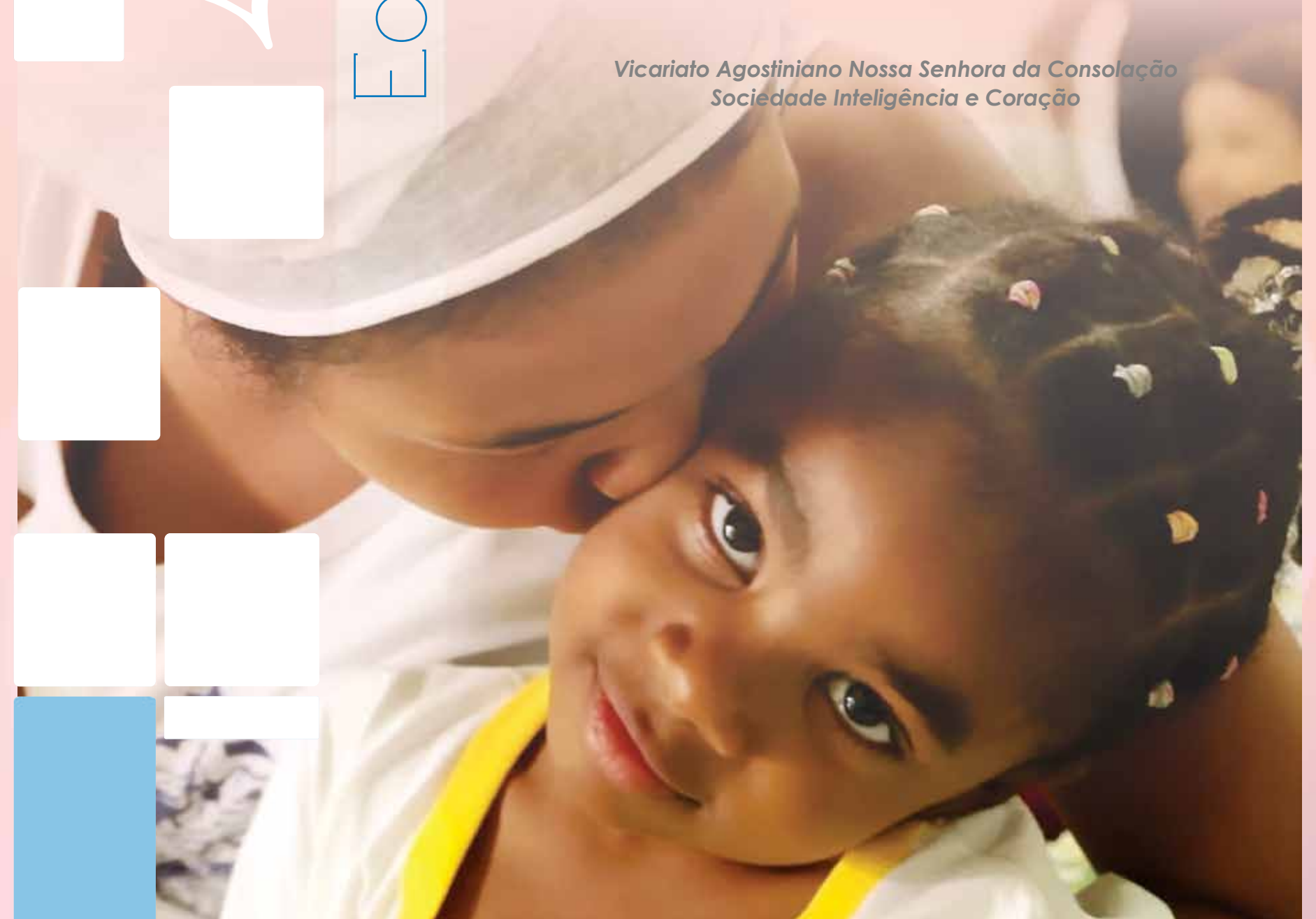
NATAL 2015

Nenhuma família sem casa
Nenhum camponês sem terra
Nenhum trabalhador sem direitos
Nenhuma criança sem escola
Nenhum idoso sem lar
Nenhum refugiado sem Pátria
Nenhum ser vivo sem amor!

Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação
Sociedade Inteligência e Coração



Editorial





A vida religiosa se apresenta como um modelo de vida escolhido por homens e mulheres ao longo da história como possibilidade de ser e estar no mundo. Diferente do que o senso comum possa determinar a vida religiosa não deve ser entendida como uma fuga do mundo ou das frustrações pessoais, mas como uma escolha consciente de viver a realidade concreta em forma específica: ser capaz de estar no mundo dedicando-se, na presença de Deus, a vida aos irmãos e as suas necessidades espirituais e temporais.

Agostinho de Hipona nos recorda que esta vida religiosa é uma construção e deve ser organizada a partir de um processo em duas vias: a interioridade e a vida comum. Estes dois espaços exigem daquele que se dispõe a este estilo de vida uma dedicação ao desejo de Deus e a caridade como meta de vida, uma vez que **"Deus louva os irmãos que vivem em concórdia e na caridade assim como os irmãos louvam a Deus com seu estilo de vida."** (Santo Agostinho in Comentário ao Salmos 132, 12)

No começo do caminhar da vida religiosa, o conhecimento interior é primordial para os que estão fazendo a experiência da vida comum. Santo Agostinho mesmo nos alerta que **"Se um não conhecem a si mesmo aqueles que desejam entrar na vida comum, como será difícil que os demais o conheçam!"** (Santo Agostinho in Comentário ao Salmos 99, 10) Ou seja, ao entrarmos na vida religiosa se faz necessário o desejo de um autoconhecimento que promova no aspirante o desejo de descobrir as suas qualidades e suas potencialidades, como também, as suas fraquezas e necessidades emocionais, intelectuais e espirituais para que possa, não somente convertê-las, mas aceitá-las como parte da constituição do seu ser humano. Somente desta forma, poderemos nos apresentar aos demais como realmente somos. Assim seremos capazes de construir vínculos verdadeiros de empatia e de amizade com todos aqueles que nos relacionamos dentro e fora de nossas comunidades religiosas.

Outro aspecto importante, intuído por Santo Agostinho, é que as comunidades religiosas são locais da construção da santidade e, por isto, não estão livres das desavenças e dos problemas comuns do mundo. **"Uma das causas dos erros para os homens que abraçam a vida religiosa é a louvarem como se não houvesse dificuldade nenhuma."** (Santo Agostinho in Carta 75, 18). O reconhecimento da vida religiosa como espaço de construção pessoal e comunitária de um estilo de vida é importante para todo aquele que deseja participar dela entenda os seus limites e suas possibilidades de desenvolvimento. Nela encontraremos pessoas com um venerável caminho e testemunho, mas que continuamente são desafiados a permanecer nesta seara, enfrentando todos os tipos de dificuldades emocionais para continuarem firmes no propósito de comunhão com Deus e os irmãos. Não somos seres isolados do mundo e de sua cultura. Somos seres históricos e sociais, portanto a vida religiosa participa ativamente deste processo e se constrói a partir desta realidade. É sobre a esperança de continuar o processo construção pessoal e comunitária que investimos na vida religiosa, pois como o próprio Agostinho fala **"ainda que verdadeiramente me entristeça as deficiências da vida comum, me consolam, sobretudo, as suas muitas virtudes."** (Santo Agostinho in Carta 78, 9)

"Alimenta-me a esperança de que Tu, que me inspirou a fazer as promessas, me ajudarás em cumpri-las." (Santo Agostinho in comentário ao Salmos 132, 13). Este deve ser o sentimento que deve nutrir todo aquele que se coloca em uma comunidade religiosa. A vida comum com o próximo é uma construção pessoal e coletiva. Na medida em que vamos nos descobrindo, em nossas potencialidades e limitações, nos abrimos aos irmãos de nossas comunidades. Assim nos tornamos empáticos ao nosso próximo e solidários com as necessidades socio-históricas da humanidade. É a partir deste movimento que verdadeiramente sentiremos a doçura da caridade que faz os irmãos viverem unidos. (Cf. salmo 132.)

Frei Arthur Vianna Ferreira, o.s.a.
freiartur@ig.com.br

ACONTECEU É NOTÍCIA



Encontros Vocacionais 2015

Durante este ano de 2015, a equipe de promoção vocacional realizou três encontros com os jovens que se sentem motivados e dispostos ao discernimento da própria vocação. O primeiro encontro, reunindo jovens das regiões sul e sudeste do país, aconteceu em Bragança Paulista - SP, durante os dias 04 e 07 de junho. O segundo encontro aconteceu em Carpina - PE, desta vez agrupando jovens das regiões Norte e Nordeste. E, por fim, o terceiro encontro, destinado especificamente aos candidatos ao Aspirantado 2016, aconteceu em Belo Horizonte - MG. Nesta última etapa participaram 16 jovens, dos quais 10 foram aprovados para o ingresso na Fraternidade Santa Mônica, próximo ano. Agradecemos o empenho da equipe e reforçamos nosso pedido de orações pelas vocações agostinianas.



Frades do Vicariato participam do Seminário Nacional de Formadores



Aconteceu de 22 a 26 de outubro passados, na cidade de Caucaia - CE, o I Seminário Nacional de Formadores e Formadoras da CRB, com o tema **"O Encontro que faz arder os corações"**, inspirado Lc 24, 13-35. O encontro contou com a participação de 150 pessoas, dentre religiosos e religiosas, vindos de diversas regiões, trazendo em seus corações o desejo de aprofundar e aperfeiçoar a arte de acompanhar os formandos e formandas. As assessorias ficaram por conta do Pe. Shigeyuki Nakanose, SVD, que iniciou o Seminário fazendo uma análise da Formação sob a ótica da comunidade de Lucas; e da Ir. Annette Havenne, IJE, que abordou o processo mistagógico como caminho essencial para a formação. Segundo Annette, **"A formação mistagógica é uma formação que nasce da experiência pessoal do**

jovem, mas que no acompanhamento o ajuda a descer, abrir os olhos e perceber sua realidade". E, finalizando as assessorias, Ir. Fátima Morais, ASCJ, nos convidou à vivência da intimidade como caminho de resgate da Vida Religiosa Consagrada, enfatizando que é fundamental, tanto para os formadores quanto para os formandos, manter a intimidade com Jesus manifestada nas relações com o nosso próximo. O Seminário contou ainda com experiências de comunidades, análise do filme "O Doador de Memórias" e uma belíssima apresentação Teatral, intitulada: "Eis o homem". Participamos Frei Paulo e eu, e ao final ficamos muito satisfeitos com o bom desempenho do encontro e cheios de esperança e ardor, certos de que além de formar, também se faz necessário ser formado.

Fr. Alexandre Escame

Jornada Agostiniana da Juventude

Entre os dias 25 e 27 de setembro aconteceu, em Belo Horizonte - MG, a Jornada Agostiniana da Juventude. O evento reuniu jovens dos Colégios, Paróquias e Obras Sociais de nosso Vicariato. Na ocasião, os jovens re-

fletiram sobre o tema: **"Juventude Agostiniana e projeto pessoal de vida"**. Aproveitamos a oportunidade e parabenizamos a Comissão de juventude de nosso Vicariato, pela brilhante iniciativa.



Fr. Maurício defende tese de doutorado

No dia 9 de outubro na PUC de Belo Horizonte Frei Jose Mauricio da Silva defendeu sua tese de doutorado com o tema: **"CLINICA PSICOLÓGICA DE ENVELHECIMENTO, CONSTRUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS"**.

Partindo da constatação de que o Brasil é um país que tem cada vez mais pessoas idosas, Frei Mauricio analisa em sua tese casos

concretos acompanhados em seu consultório e apresenta alternativas possíveis para viver uma velhice fecunda e com sentido. Elogiado pela banca de professores, foi aprovado e desafiado a continuar aprofundando o tema.

Parabéns, Frei Mauricio por este trabalho elaborado com afinco ao longo dos últimos anos.



Vicariato é condecorado com a Medalha do Mérito Legislativo

No último dia 20 de novembro, no Palácio Francisco Bicalho, sede da Câmara Municipal de Belo Horizonte, foi entregue ao Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil, na pessoa de Frei Paulo Gabriel, Vicário Regional, o grande Colar do Mérito Legislativo Municipal. A honraria é entregue anualmente a personalidades que se destacam em suas respectivas áreas de atuação. O objetivo é prestar reconhecimento público e agradecer a esses cidadãos que são exemplos para a sociedade.



A Vida Religiosa (VR) nos últimos decênios tem sido colocada em cheque pelo período histórico em que nos encontramos. Essa mudança de época que vivemos é fortemente marcada por uma metamorfose do que chamamos religiosidade e fé. Bastaria olharmos para as novas imagens de Deus, o desfalecimento utópico de nossa sociedade, ou seja, o fim do pensamento utópico messiânico, para constatar isso.

Não obstante, sempre em períodos de crise como o que se apresenta, há um esforço de se voltar às origens e redescobrir na gênese o sentido de ser da VR. Aí, nesse lócus, desvelamos a essência da VR de toda institucionalização que durante séculos coemos a fim de embelezar ou até mesmo dar uma nova roupagem à mesma.

Ao atinar para o escândalo da obviedade do projeto inicial da VR, somos implicados a fazer o mesmo em nosso tempo, o que fizeram nossos pais no deserto. Assumir o projeto de Deus como seu próprio Filho assumiu, pois é Ele mesmo que nos exorta: **"Quanto a vós, buscai o Reino de Deus e sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo"** (Lc 12,31). A VR, portanto, deve se "recentralizar", uma vez que, **"Só o reino, [...] é absoluto, e faz com que se torne relativo tudo o mais que não se identifica com ele"** (Evangelii Nuntiandi, 8).

Viver a radicalidade do Batismo é assumir o projeto de Jesus, mas não se ater nele mesmo, porque o seguimento não deve se configurar numa 'imitação do Cristo', ou colocá-lo como o absoluto da missão. Essa não é a proposta de Jesus, pois, **"quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte"** (Jo 6,15). O seguimento deve se configurar numa adesão radical ao projeto de Deus, e esse projeto aqui chamamos de Reino. De acordo com José M. Vigil, **"O Reino é de Deus, e Deus é o Deus do Reino. Por isso, reinocentrismo e teocentrismo não apontam para centros diferentes, mas mutuamente se remetem. São complementares."** (Os Desafios mais fundos à Vida Religiosa).

O desafio de se redescobrir a VR se mostra mais árduo do que a necessidade de responder as demandas dessa nossa "mudança epocal". Afinal, abrir mão de nossa zona de conforto, de nossas instituições, até mesmo da hierarquia, nos é muito custoso, é mais conveniente sermos meio radicais.

Como Religiosos, somos chamados a ser a "superabundância de gratuidade e de amor" (Vita Consecrata, 105). Num mundo marcado pelo que efêmero, a humanidade necessita de pessoas que tenham sensibilidade aos apelos do Espírito Santo, e que em resposta ao seu chamado, apostam tudo no projeto utópico do próprio Deus.

Fr. Paulo Henrique Cintra
paulohenriquecintra@hotmail.com